



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

A PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE ESTADUAL DE TRÊS LAGOAS/MS

Lucas Henrique de Souza
Patrícia Helena Mirandola Garcia

- () Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No âmbito do ensino da geografia, o ensino de cartografia é foco nas discussões enquanto metodologia, e, muitos autores discutidos neste trabalho, se preocupam em compreender o papel da cartografia nos conteúdos geográficos e sua importância para objetivar o estudo espacial enquanto metodologia.

Durante o percurso na graduação, foi possível analisar que o pensamento geográfico está em constantes evoluções, refletindo sobre o objetivo da geografia em compreender o mundo como ele é, a sua forma e os processos que desenvolvem na historicidade das relações do ser humano com a natureza.

Nesse contexto, as práticas de ensino podem resultar em reflexões sobre como tratar a cartografia nos conteúdos geográficos, seja por pesquisas e discussões levantadas, buscando caracterizar e refletir sobre o papel da cartografia nas escolas. Enquanto um conteúdo presente no currículo, e uma linguagem a partir dos mapas, gráficos e tabelas, para a efetiva leitura do espaço geográfico.

O ensino de geografia torna-se essencial na formação integral do aluno enquanto cidadão em exercício das práticas sociais, e para a compreensão do seu mundo, a espacialização dos fenômenos é indispensável. A cartografia assume um papel substancial neste ensino, enquanto um conjunto de técnicas e linguagens, combinadas, transversais e contínuas no processo, efetivando a leitura e compreensão do espaço geográfico pelo aluno.

Ainda, nesta trajetória, compreendemos a importância da cartografia para a geografia, sobretudo, no ensino, como componente curricular das instituições de ensino, considerando os constantes avanços do pensamento científico cartográfico, no âmbito do ensino de geografia, sob a hipótese de que a cartografia é apenas trabalhada como um conteúdo e não como linguagem nos demais conteúdos.

Esta pesquisa partiu do pressuposto, onde a geografia é um dos componentes imprescindíveis para a compreensão do mundo vivido, compreendendo que a leitura e interpretação do espaço geográfico são fundamentais ao exercício da cidadania. “Instrumentalizar o cidadão para a compreensão do espaço tal como hoje ele está produzido é o papel da escola e da Geografia no ensino” (CAVALCANTI, 2002, p. 78).

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o componente curricular geografia está inserido a grande área das Ciências Humanas, prevendo como principal objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades, onde as principais concentram-se nos verbos identificar e analisar.

Assim, visando a leitura de dados sistematizados nos conteúdos, compreendendo as relações do ser humano e natureza na produção do espaço, do mundo, que o próprio aluno está inserido.

Nesse contexto, destacamos a importância das práticas pedagógicas organizadas diante “intencionalidades previamente estabelecidas e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados”. (FRANCO, 2016, p. 543).

Essas práticas, poderão ser materializadas no processo de ensino/aprendizagem e a sistematização dos conteúdos no processo cognitivo dos alunos, salientando o papel fundamental do professor, onde nas palavras de Franco (2016), consiste em um conjunto de teorias, procedimentos e historicidade que sistematizam a tomada de decisões e posições, fundamentando a “práxis” pedagógica exercida em sala de aula, onde o professor pensa, cria e planeja sua prática pedagógica para a efetivação educacional. No âmbito do ensino geográfico, concretiza-se na compreensão, autonomia e criticidade sobre o espaço.

Entendemos que a cartografia como linguagem é a ponte do processo para o alcance de uma formação crítica e autônoma. Para tanto, a efetivação do ensino geográfico está expressa na leitura e compreensão espacial, analisando dados constituindo os fenômenos expressos a partir dos processos desencadeados na produção e desenvolvimento da vida humana no espaço.

Nesse contexto, a “palavra-chave” do ensino geográfico é a espacialização, sendo o termo de especificidade da geografia, o que enfatiza sua particularidade em relação aos outros campos de estudo, a representação é indispensável à interpretação, onde a cartografia assume seu posto diante as metodologias e práticas pedagógicas.

A linguagem cartográfica permite ao aluno ler e compreender os fenômenos representados em um mapa. Processo que se inicia na educação infantil com o desenvolvimento cognitivo diante a noção do espaço da criança, trabalhando conceitos como lateralidade, orientação e localização, para



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

posteriormente avançar no processo da leitura espacial que será inerentemente até o ensino médio.

Castrogiovanni (2003) afirma a importância da cartografia como conteúdo para subsidiar a efetiva linguagem, assim como a língua portuguesa precisa das letras, sílabas, verbos etc. a cartografia necessita de elementos para a leitura e o domínio dos mesmos pelo leitor, sendo estes: a escala, legenda, título, símbolos, cores, descrição dos significantes.

Portanto, é fundamental a inserção da cartografia nas práticas pedagógicas nas aulas de geografia, de modo que haja uma afetiva espacialização dos dados e significação do conteúdo no mundo real, concretizando a abstração dos fenômenos geográficos. Para tanto, salienta-se na pesquisa a importância da percepção e representação da cartografia diante os professores e alunos, considerando os atores principais do processo de ensino/aprendizagem, em que a partir das percepções subjetivas e as representações construídas no coletivo, influenciaram diretamente na forma de como abordar e pensar a cartografia no ensino de geografia.

Com o objetivo de compreender a utilização e inserção da cartografia no ensino de geografia, a partir dos sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, será utilizado os conceitos da TRS (Teoria das Representações Sociais), teoria de originada da psicologia sendo seu precursor Moscovici em 1961, sua gênese vem como um aporte teórico para explicar e compreender o comportamento humano, a partir das suas práticas sociais.

Considerando que homem vive em um espaço social, recebendo e relacionando-se com vários estímulos, a sociedade é parte ativa do processo de construção das representações, logo o espaço e as relações sociais são motores no processo da formação das representações não apenas do indivíduo, mas também da sua conexão com o coletivo, em que os sujeitos percebem e concebem o mundo de acordo com suas percepções e representações construídas na sociedade. Esse indivíduo não está à deriva, assim como o espaço não está sem o sujeito, eles estão conectados e em um processo mútuo, e que nos estudos das representações sociais, na perspectiva do autor não devem ser separados.

Considerando o objetivo do trabalho, um dos elementos fundamentais será a análise da percepção dos sujeitos da educação formal (alunos, professores e diretores) em relação à cartografia, considerando a teoria para compreender as percepções e representações sociais de cada sujeito.

Um processo dividido em duas instâncias: a primeira originada na percepção e a segunda estruturada na representação. Tuan (1980) coloca a percepção como um processo construído em primeira instância a partir dos sentidos aos estímulos externos, onde o sujeito ao explorar o espaço recebe estímulos sensoriais captados pelos cinco sentidos, e por meio das respostas são sistematizados um registro cognitivo. Outro ponto a ser destacado está relacionado às percepções como fruto de processos subjetivos, envolvendo trajetórias de vida social, ou seja, os significados diferem segundo as experiências e valores que os humanos atribuem à sociedade e aos homens, individual e coletivo.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Ademais, as representações sociais constituem a segunda instância da significação dos objetos do espaço, em que, a partir do enunciado, caminho o qual o representado se dirige ao representante, por meio do dialogismo, ou seja, os diálogos e os discursos sociais, incorporam significados aos signos, já percebidos em primeira instância pelo sujeito, processo esse denominado por Claval (2001) como cultura, compreendida pela totalidade dos significados, um processo que se inicia na dimensão biológica e potencializa na dimensão humana.

Sendo assim, objetiva-se analisar o papel da cartografia por meio das percepções dos alunos e professores, constituindo sua representação a partir do coletivo da sala de aula e a instituição de ensino, utilizando mapas mentais, considerados por Kozel (2007) enunciados, “textos culturais” que revelam as percepções, e questionários para compreender a representação coletiva a respeito da cartografia no ensino geográfico, interpretando a sua significação aos conteúdos geográficos e a formação dos alunos na educação básica.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Analisar o papel da Cartografia no ensino de Geografia na Educação Básica na rede de Ensino Estadual de Três Lagoas/MS.

Objetivos Específicos

- Identificar e caracterizar objetos e os atores pesquisa (escola; diretores, coordenadores, professores, alunos);
- Levantar os conteúdos de Geografia trabalhados pelos docentes e livros didáticos utilizados.
- Identificar e qualificar a prática em cartografia utilizadas na abordagem dos conteúdos.
- Verificar as práticas pedagógicas dos docentes das escolas de Educação Básica (urbana centro, urbana periferia, rural) aplicadas no Ensino de Geografia;
- Compreender a percepção e representação social da cartografia (professores, alunos);

3) METODOLOGIA

A metodologia para a realização do trabalho seguirá etapas atreladas aos objetivos específicos. Na primeira etapa temos a revisão bibliográfica para a sistematização dos conceitos a serem trabalhados.

Segunda etapa será realizado o trabalho inicial de campo, identificando os objetos (escolas, o público atendido, projetos existentes) e os sujeitos da pesquisa (alunos e professores).

Terceira etapa consiste, na observação sistemática objetivando a identificação e caracterização da cartografia nas práticas adotadas pelo docente e o desenvolvimento dos alunos em relação às aulas em um processo de ensino e aprendizagem.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Quarta etapa consiste na observação participante, com um objetivo de aprofundamento no estudo da realidade social e escolar, para conhecer quem são os sujeitos e seus contextos sociais, por meio de diálogos, anotações, aplicações metodologias ativas para os temas abordados pelo professor, com o propósito de perceber a compreensão dos alunos, ao especializar esses conteúdos, pertencentes ao mesmo espaço deles, em que, a TRS da perspectiva societal demanda essa etapa, tratando como uma das mais importantes no processo, dando voz aos sujeitos, para enunciar e por fim compreender o entendimento da percepção e representação social, nesse caso, a representação social da cartografia.

A quinta etapa será a aplicação de um questionário instrutivo aos professores, a partir da metodologia do “opinário”, que consiste em respostas direcionadas a pergunta de acordo com opinião do sujeito pesquisado. Será realizado também na etapa cinco, a aplicação dos mapas mentais para os alunos, utilizando a Metodologia de Kozel, em que segundo a própria os mapas mentais podem ser enunciados (texto) e passíveis de leitura e interpretação, por serem formados por signos (iconográficos), em que para a análise do material é estabelecido três fases, sendo elas: interpretação das formas dos elementos; interpretação da distribuição dos elementos;

4) RESULTADOS ESPERADOS

Este trabalho visa contribuir no aprofundamento das discussões e desenvolvimento do pensamento cartográfico no ensino de geografia, a partir de elementos estruturais da educação e abordando outra perspectiva de análise, em que, os atores são os protagonistas do trabalho, trabalhando sob a ótica fenomenológica e compreendendo o lugar da cartografia no ensino.

As análises do currículo de referência do Mato Grosso do Sul e da BNCC possibilita o entendimento das novas configurações educacionais e o papel do ensino da geografia em questão, considerando a recente a vigência do referencial curricular e o prazo máximo da implementação da BNCC, constituindo novas configurações para o ensino, sobretudo, a forma de abordar os componentes curriculares.

Diante a verificação e análise da estrutura educacional que regulamenta o ensino de geografia nas instituições públicas, evidencia-se um novo elemento a discussão do ensino de cartografia na geografia: percepção e representação social. A condução da análise das práticas pedagógicas a partir dessa teoria, possibilita um avanço na compreensão da complexidade da prática docente, em que, não está apenas enredado na estrutura, mas também na subjetividade dos atores do processo de ensino/aprendizagem, enquanto sujeitos sociais encorpados de experiências, histórias e percepções que influenciaram diretamente nas relações, decisões e posicionamentos.

Sendo assim, a partir da ótica da teoria, será possível atingir o objetivo plenamente, elencando e interpretando toda a complexidade do processo de ensino/aprendizagem, que envolve superestrutura objetiva e estrutura subjetiva, possibilitando a compreensão então o papel da cartografia para o ensino de geografia.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 07.01.2020 _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASTROGIOVANNI, A. C. O misterioso mundo que os mapas escondem. In.: CASTROGIOVANNI, A. C. [et all] (org.). Geografia em sala de aula: prática e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ AGB, 2003.

CAVALCANTI, , Lana de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais, 1. Anais [...]. Belo Horizonte, 2010.

CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis, Brasil: Ed. da UFSC. 2001.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

KATUTA, A. M. Uso de mapas = alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica? Nuances: Revista do curso de pedagogia, Presidente Prudente, v. 3, no 3, p. 41 – 46, 1997.

KOZEL, S. T. Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In Kozel, S., & Gil, S. F. Filho. (Orgs). Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo, Brasil: Terceira Margem – EDUFRO. 2007.

_____. Mapas Mentais: Dialogismo e representações. 1ª edição. Curitiba/PR. Appris. 2018.

OLIVEIRA, Lívia. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica. In.: PASSINI, E. Y., PASSINI, R. MALYSZ. S. T. (org) Práticas de ensino e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

TUAN, Y. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo, Brasil: Difel. 1980.